

**(Sem) “Os pingos nos is”:** o ecossistema bolsonarista em disputa com o jornalismo diante de uma crise democrática<sup>1</sup>

Lorena de Oliveira Santos<sup>2</sup>  
Ana Paula Goulart de Andrade<sup>3</sup>  
Faculdades Integradas Hélio Alonso, Rio de Janeiro, RJ

**RESUMO**

O presente artigo tem como objetivo compreender a formação de um ecossistema de comunicação bolsonarista, que passou a disputar espaço no debate público desde 2018. A partir da adoção da AMA – Análise da Materialidade Audiovisual (COUTINHO, 2016), a pesquisa sistematiza as pautas de costume presentes em três edições do programa “Os Pingos nos Is”, da *Jovem Pan News*, articulando-as com os principais elementos do discurso da extrema-direita, especialmente o moralismo exacerbado e o desprezo à democracia. O resultado constatou que a utilização do canal, ainda como um meio de massa, contribuiu para a manutenção da desinformação numa esfera antidemocrática.

**PALAVRAS-CHAVE:** Comunicação; Jornalismo; democracia; ecossistema bolsonarista; “Os pingos nos is”.

**INTRODUÇÃO**

O debate é uma dinâmica fundamental para a democracia. E é na construção da esfera pública que ele acontece – esfera essa que é tanto constituída quanto mediada pelos meios de comunicação, sejam eles os jornais, o rádio, a televisão ou a Internet. Para Traquina (2005), há um acordo tácito entre sociedade e imprensa, no qual esta desempenha o papel de reportar os acontecimentos ao público e, em troca, recebe credibilidade para retratar, de certa forma, a realidade.

Mas quando esse acordo é quebrado, quem dita o que é realidade? A recente popularização das mídias sociais deu espaço a novos atores que, em nome de interesses próprios, fazem uso das plataformas para disseminar informações falsas e distorcidas, fabricando um novo sentido do real.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na IJ01 – Jornalismo do 26º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 1º a 3 de junho de 2023.

<sup>2</sup> Graduada em Jornalismo (FACHA). Graduada em Relações Internacionais (UFRJ). E-mail: [olives.lorena@gmail.com](mailto:olives.lorena@gmail.com)

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho. Professora do curso de Jornalismo da FACHA. E-mail: [goulartdeandrade@facha.edu.br](mailto:goulartdeandrade@facha.edu.br)

A campanha presidencial de 2018 marcou a ascensão da extrema-direita no Brasil. Em um cenário de instabilidade política, aumento das desigualdades socioeconômicas<sup>4</sup> e desconfiança na política<sup>5</sup>, o centro do debate foi uma suposta “ameaça comunista” que provocaria o caos no Brasil se a esquerda fosse eleita.

As pautas de costume estão intrinsecamente ligadas a esse debate. Em um país onde 27% das pessoas se consideram conservadoras<sup>6</sup>, milhões de publicações recrutando-as para uma suposta “guerra cultural” contra o comunismo circulavam na Internet. A campanha de Jair Bolsonaro – ou o bolsonarismo, movimento em torno de sua figura – estruturou um ecossistema de comunicação próprio, no qual a realidade percebida era outra e a mídia tradicional, cúmplice da esquerda.

## METODOLOGIA

Para investigar a centralidade das pautas de costume no desenvolvimento da rede de comunicação bolsonarista entre 2018 e 2022, a pesquisa utiliza a metodologia da Análise da Materialidade Audiovisual – AMA (COUTINHO, 2016) para analisar três edições do programa “Os Pingos nos Is”, disponíveis no canal da Jovem Pan News no YouTube. O trabalho tem como base as teorias sobre o poder de Pierre Bourdieu (1989) e de Michel Foucault (1999) – ambos descritos como mecanismos silenciosos que, em vez de controlar pelo uso da violência, modificam o sentido da realidade na qual o indivíduo está inserido.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os conflitos em torno da moralidade no Brasil não são recentes, mas os argumentos reacionários encontraram um terreno fértil no debate político a partir dos anos

---

<sup>4</sup> Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a taxa de extrema pobreza no país passou de 4,5%, em 2014, para 6,5% em 2019, enquanto o Índice Gini, coeficiente utilizado para medir a concentração de renda, cresceu 3,6% entre 2015 e 2019. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/29431-sintese-de-indicadores-sociais-em-2019-proporcao-de-pobres-cai-para-24-7-e-extrema-pobreza-se-mantem-em-6-5-da-populacao> Acesso em 18 de setembro de 2022.

<sup>5</sup> Em pesquisa de 2018, o Instituto Datafolha revelou que apenas 31% dos brasileiros confia nos partidos políticos e no Congresso Nacional, e 41% não confiam na Justiça Eleitoral. Disponível em: <https://datafolha.folha.uol.com.br/opiniaopublica/2018/06/1971972-partidos-congresso-e-presidencia-saoinstituicoes-menos-confiaveis-do-pais.shtml> Acesso em 18 de setembro de 2022.

<sup>6</sup> Segundo levantamento feito Instituto de Pesquisas Cananeia (Ipec) em setembro de 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2022/pesquisa-eleitoral/noticia/2022/09/13/ipecc37percent-dos-eleitores-se-identificam-com-o-centro-35percent-com-a-direita-e-26percent-com-esquerda.ghtml>. Acesso em 20 de setembro de 2022.

2010. O conservadorismo – que engloba, para além dos evangélicos neopentecostais, grupo crescente<sup>7</sup> no Brasil, católicos, militares etc. – vem difundindo um discurso em defesa da família heterossexual e centrada na figura do patriarca enquanto unidade fundamental da sociedade, e atores sociais que atuam pelo avanço dos direitos humanos são considerados inimigos cuja intenção é destruí-la. Isso inclui mulheres, negros, indígenas, LGBTQIA+, entre outros.

Foi dessa forma que ganhou força a chamada “guerra cultural”, principal instrumento de mobilização da extrema-direita. O discurso de que somente Jair Bolsonaro, ex-capitão do Exército e católico, poderia “salvar” o Brasil do comunismo dominou o debate público – e foi consolidado graças ao desenvolvimento de uma rede de produção e disseminação de notícias falsas ou distorcidas que tem por objetivo desinformar: um ecossistema de comunicação.

O ecossistema bolsonarista – *sites* noticiosos, grupos de WhatsApp, influenciadores digitais etc. – construiu um discurso paralelo àquele da grande imprensa, apontando inimigos a serem combatidos (CASTRO ROCHA, 2021), e convenceu uma parcela significativa da população de que ali se dizia a verdade, ao contrário da “imprensa ideológica” (BIROLI; MACHADO; VAGGIONE, 2020, p. 35). Ou seja: a extrema-direita vem buscando dominar o indivíduo através da cultura, exercendo o que Pierre Bourdieu (1989) define como poder simbólico – uma forma de atribuir ao outro um modo de se enxergar **a** realidade e de se enxergar **na** realidade, sem que seja necessária a violência física. Em vez disso, o poder vale-se dos “sistemas simbólicos” (1989, p. 8) para construir e manter a estrutura social.

Enquanto espaço de debate público, a mídia é, portanto, onde se constrói o sentido da realidade. Embora os discursos (re)produzidos pelos meios de comunicação sejam dotados de interesses (Bourdieu, 1989, p. 10), é o consenso em torno deles o que torna possíveis as relações sociais. Com a popularização das redes sociais, novos atores surgiram nesse espaço – questionando não só os discursos, mas o próprio sentido da realidade construída, destruindo, assim, o consenso.

---

<sup>7</sup> Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-denoticias/releases/14244-asi-censo-2010-numero-de-catolicos-cai-e-aumenta-o-de-evangelicos-espiritas-e-semreligiao> e <https://datafolha.folha.uol.com.br/opiniaopublica/2016/12/1845231-44-dos-evangelicos-sao-excatolicos.shtml> Acesso em 06 de novembro de 2022.

A centralidade das questões morais na política e sua relação com o poder foram descritas com maior profundidade por Michel Foucault (1999), segundo o qual o poder atua por meio das instituições modernas – sendo a mídia uma delas – e dispõe de instrumentos de repressão e punição para adestrar o indivíduo. A repressão à sexualidade é um desses dispositivos (1999, p. 19). A prática de associar o adversário à indecência para torná-lo um inimigo está calcada no poder disciplinar. Assim, a chamada “guerra cultural”, que resgata valores tradicionais e os confronta com a “depravação” dos movimentos feministas e LGBTQIA+, é mais uma tentativa de reprimir o questionamento de uma ordem social. Não coincidentemente, o ecossistema de comunicação bolsonarista se ocupou em evidenciar as pautas de costume antes e durante o mandato de Jair Bolsonaro.

No Jornalismo, as teorias construcionistas (TRAQUINA, 2005, p. 168) associam a atividade jornalística aos conceitos de realidade e poder. Ao mesmo tempo em que Bourdieu afirma que o poder simbólico é o de construção da realidade, os teóricos construcionistas afirmam que as notícias “ajudam a construir essa própria realidade” (p. 168) – isto é, produzem e reproduzem esta realidade, agindo, por consequência, como um braço do poder simbólico.

## ANÁLISE

Para analisar o modo como os discursos antagônicos aos da grande imprensa são construídos e disseminados, foi utilizado o método da Análise da Materialidade Audiovisual (COUTINHO, 2016), que aplica ao corpus a unidade texto+som+imagem+tempo+edição (2022, p. 3) para compreender os sentidos de um produto do jornalismo em telas. Como objeto de estudo, foram escolhidas três edições do programa “Os Pingos nos Is”, exibidas em 2018, 2020 e 2022. Foram analisadas a afinidade das pautas abordadas com temas como moral, religião, democracia e corrupção; a duração de cada pauta discutida; e a opção pela exibição ou não de imagens e sonoras.

No programa do dia 24/08/2018, as pautas de costume abordadas foram religião, gênero, comunidade LGBTQIA+, corrupção. A narrativa explora a linguagem dramática, com gravação em ambiente hospitalar e o personagem entrevistado na cama do hospital; há, ainda, a exploração da função emotiva, com lágrimas e menção à família. Bolsonaro

é retratado ora como mártir, ora como herói, e os demais personagens presentes reiteram essa narrativa.

No programa do dia 04/09/2020, abordam-se temas como corrupção e moralismo. Utiliza-se a linguagem referencial e os comentaristas estão em ambiente de biblioteca, conferindo a eles autoridade e credibilidade; os Ministros do STF Dias Toffoli e Luiz Fux e ONGs de proteção do meio ambiente são retratados como vilões (constante uso de termos como "perseguição política", "alarmismo", "autoritário", "campanha contra o Brasil" em referência aos personagens) e associados a Lula e ao PT; há menção à "guerra de narrativas" para descredibilizar a imprensa e o Poder Judiciário, e o tema "pandemia" não abre o jornal no dia em que o Brasil chegou a 125 mil mortos pela Covid-19.

Em 29/09/2022, temas como religião, corrupção, aborto e indecência voltam a ser explorados. Utiliza-se, novamente, a linguagem referencial; e há a presença de uma comentarista para falar sobre o aborto. Há a tentativa de associação da esquerda brasileira às ditaduras da América Latina e a uma suposta perseguição a cristãos. Também chama a atenção a falta de imagens que comprovem as afirmações feitas pelo jornal, incomuns para um produto em telas.

## CONCLUSÃO

A partir da análise das edições do programa "Os Pingos nos Is", foi possível identificar a centralidade das pautas de costumes na formulação de um ecossistema de comunicação bolsonarista, representado aqui pela *Jovem Pan News*, que se aproveita do espaço virtual para manter a desinformação como método e mobilizar as parcelas mais conservadoras da sociedade para o seu projeto de poder, disputando o poder de influência da mídia e rompendo o que Bourdieu (1989) define como *consensus*, pilar fundamental da existência coletiva.

O discurso de que há uma guerra cultural em curso, com atores "globalistas" arquitetando a destruição da família tradicional, propiciou a ascensão da extrema-direita. O punitivismo e a insistência em rejeitar tudo o que é diferente do tradicional são marcas desse discurso. Foucault (1999) define o esforço de associar as minorias à indecência, à imoralidade e ao "comunismo" e incentivar a violência contra eles como biopolítica.

Nesse cenário, a atividade jornalística pautada por princípios democráticos é descredibilizada por grupos interessados na manutenção da desinformação e, conseqüentemente, rechaçada.

No entanto, em um cenário de constante tensão, a imprensa se torna ainda mais relevante enquanto pilar fundamental da democracia. É preciso refletir sobre o papel do Jornalismo na construção de uma sociedade verdadeiramente plural. Dar voz a quem luta pela existência no Brasil é urgente. Assim, será possível resgatarmos o *consensus* - se não em torno de costumes, pelo menos no sentido de que todo ser humano tem direito à dignidade; de que a ciência salva vidas; e que não há outro caminho para a paz que não perpassa a democracia.

## REFERÊNCIAS

BIROLI, F.; MACHADO, M.; VAGGIONE, J. **Gênero, neoconservadorismo e democracia: disputas e retrocessos na América Latina**. São Paulo: Boitempo, 2020.

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Editora Bertrand, 1989.

BRUM, E. **Brasil, construtor de ruínas: um olhar sobre o país, de Lula a Bolsonaro**. Porto Alegre: Arquipélago Editorial, 2019.

COUTINHO, I. **O telejornalismo narrado nas pesquisas e a busca por cientificidade: A análise da materialidade audiovisual como método possível**. Anais do XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. São Paulo – SP: USP/Intercom, 2016.

COUTINHO, I.; GOULART DE ANDRADE, A. **Análise da Materialidade Audiovisual (AMA): relato sobre as experiências de um método em fluxo para compreender o jornalismo em telas**. In: ENEJor - Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo, 21., 2022, Teresina.

COWAN, B. *Moral majorities across the Americas: Brazil, the United States and the creation of the religious right*. Chapel Hill: The University of North Carolina Press, 2021.

\_\_\_\_\_. *Securing sex: morality and repression in the making of Cold War Brazil*. Chapel Hill: The University of North Carolina Press, 2016.

FOUCAULT, M. **Em defesa da sociedade: curso no Collège de France (1975-1976)**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

\_\_\_\_\_. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. 20ª ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

JENKINS, H. *Convergenceculture: la cultura de la convergencia de los medios de comunicación*. Barcelona: Paidós, 2008.

JENKINS, H.; GREEN, J.; FORD, S. **Cultura da conexão**. São Paulo: Aleph, 2014.

LUPION, B. **A trajetória de sete indicadores econômicos sob Bolsonaro**. Deutsche Welle, São Paulo, 30 de setembro de 2022. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/atrajete-de-sete-indicadores-economicos-sob-bolsonaro/a-63302330> Acesso em 15 de novembro de 2022.

MELLO, P. **A máquina do ódio: notas de uma repórter sobre fake news e violência digital**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

\_\_\_\_\_. **Indústria digital bolsonarista avança massificada e sem fiscalização**. Folha de S. Paulo, São Paulo, 02 de setembro de 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/09/industria-digital-bolsonarista-avancamassificada-e-sem-fiscalizacao.shtml> Acesso em 28 de outubro de 2022.

RENÓ, D.; FLORES, J. *Periodismo transmedia: reflexiones y técnicas para el ciberperiodista desde los laboratorios de medios interactivos*. Madrid: Fragua, 2012.

ROCHA, J. **Guerra Cultural e retórica do ódio: crônicas de um Brasil pós-político**. Goiânia: Caminhos, 2021.

SALAVERRÍA, R; GARCIA AVILÉS, J. A.; MASIP, P. Concepto de convergencia de medios. LOPEZ, X.; PEREIRA, X. (orgs.). *Convergencia digital: reconfiguración de los medios de comunicación en España*. Santiago de Compostela: Servizo de Publicacións e Intercambio Científico, 2010.

TRAQUINA, N. **Teorias do jornalismo – Volume I: porque as notícias são como são**. 2a ed. Florianópolis: Insular, 2005.